

Editorial

por Jorge Nóvoa, Cristiane Nova e Soleni Biscouto Fressato

Há milhares de anos atrás, numa caverna parcamente iluminada, na região de Altamira (Espanha), um homem inventava e ao mesmo tempo descobria o fascínio das imagens. Aproveitando os tons marrons e avermelhados das rochas, ele representou bisões com perfeição. Arte? Ritual? Pouco importa. O fato é que desde as pinturas rupestres o homem vem se comunicando, expressando suas idéias e ideais, revelando suas emoções e emocionando-se por meio de imagens. Por que, então, não utilizá-las para melhor compreender as vivências coletivas e individuais? Por que não utilizá-las para analisar determinadas sociedades e períodos? Afinal, se as imagens são uma produção humana, não contribuiriam de forma decisiva e singular para a compreensão dos seres humanos, de suas angústias, seus medos, seus fetiches, enfim, suas formas de organização social?

Acreditando na potencialidade inquestionável (apesar de muitos céticos questionarem) das imagens, em 1994, fundamos a Oficina Cinema-História, Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História, e no ano seguinte, em 1995, iniciamos

a publicação da Revista *O Olho da História*. Nesses 14 anos de atividades sempre defendemos a importância das imagens, na perspectiva já assinalada por Marc Ferro, pioneiro nesse campo de pesquisa, como testemunhos do presente e como representação do passado. Acreditamos tanto nessa potencialidade, que consideramos cinema-história como uma teoria e uma problemática-objeto.

O trabalho desses 14 anos, apesar dos tropeços e percalços, rendeu e ainda rende muitos frutos. Um dos melhores exemplos foi a realização do *I Congreso Internacional de Historia y Cine* realizado em Madri (2007), sob a coordenação das destemidas e “fuertes” Profas. Glória Camarero, Beatriz de las Heras e Vanessa Cruz e para o qual tivemos a honra de sermos convidados para realizar uma das conferências de abertura.

Não podemos deixar de mencionar que uma das mais importantes estudiosas da relação cinema-história, a Profa. Dra. Sylvie Lindeperg, da Sorbonne - Paris III, ganhou dois importantes prêmios internacionais (melhor livro francês sobre o cinema e o de



o olho da história

n. 10, abril de 2008

melhor ensaio estrangeiro sobre o cinema) *Limina* da Itália através do reconhecimento do seu último livro *Nuit et brouillard: un film dans l'histoire*.

O ano de 2007 foi cheio de realizações importantes para nós. Em julho coordenamos o Simpósio Temático *Cinema-História: teoria e empiricidades numa perspectiva transdisciplinar (imagens e audiovisuais nas suas transversalidades)* no XXIV Simpósio Nacional de História realizado em São Leopoldo, junto com nossos colegas Mirian Rossini e Marcos Silva. Participamos do Congresso Internacional sobre os 90 anos da Revolução Russa, numa mesa sobre o cinema soviético, quando apresentamos pela primeira vez o filme de Alexander Medvedkyne *A Felicidade*.

Ainda em 2007 aconteceu, além da *Feira Mostra Filmes: Cultura, Memória e*

Cidadania em Feira de Santana a já tradicional *Mostra Cinema Conquista* (que tem tudo para se transformar num dos mais importantes festivais internacionais de cinema do Brasil, na terra de Glauber Rocha), que não é apenas uma mostra de filmes, vez que comporta também uma larga programação de conferências e seminários, onde apresentamos nossas reflexões sobre *O cinema e a educação como laboratórios da razão poética*.

Este ano, em visita ao Brasil, o Prof. Kristian Feigelson proferiu uma conferência sobre as representações de Paris no cinema e participamos da *II Semana de Cinema e História: Para além do olhar, a visão* da Universidade de Feira de Santana. E ainda nos aguardam importantes atividades: em julho estaremos coordenando a Mesa Redonda *As cidades e o cinema* no *IV Seminário*

Internacional de Cinema e Audiovisual da Bahia (SEMCINE), com a participação do Prof. Kristian Feigelson. Teremos o mini-simpósio *Cinema-História como laboratório da razão poética* que ocorrerá no interior do *IV Simpósio Nacional de História Cultural* e o lançamento do nosso livro organizado com o Prof. Dr. José D'Assunção, *Cinema-História: ensaios sobre a relação entre o cinema e a história*.

Para finalizar, não poderíamos ter melhor notícia: a Revista *O Olho da História* foi classificada no sistema Qualis da CAPES com a nota A.

A todos que citamos e que continuam como nós empunhando mouses e teclados (afinal estamos na era digital) em prol da dialética relação cinema-história, nossos aplausos.

Bravíssimo!

